



PET CIDADANIA: UM INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO HUMANA DE ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE

Maria Vitória Marmor Bachinski, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Andrieize Casqueiro Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Mariana Rodrigues Martinuzzi, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lavínia de Oliveira Bastos Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Quéren Ferreira Costa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Franck Maciel Peçanha, docente, Universidade Federal do Pampa

mariabachinski.aluno@unipampa.edu.br

No ambiente acadêmico, principalmente na área da saúde é comum que os acadêmicos tenham como foco estudos que necessitem em grande parte do saber técnico-científico e negligenciem os que possuem caráter humano. Entende-se como trabalho comunitário a prestação de serviço em prol de uma causa sem intenção lucrativa, logo inserir o trabalho comunitário no meio universitário é uma maneira de despertar o sentimento de solidariedade e altruísmo em estudantes da área da saúde, a fim de instigá-los a verem a comunidade onde estão inseridos de maneira mais realista e consciente das suas reais necessidades. Além disso, o trabalho comunitário tem alcançado notoriedade a cada dia, principalmente em empresas que apoiam projetos sociais, motivo geralmente relacionado à questão da responsabilidade social corporativa e valorizam a realização de trabalho comunitário em processos seletivos. Em decorrência disso, o Grupo PET Fisioterapia desenvolveu o projeto “PET Cidadania” que tem como objetivos desenvolver uma formação mais humana, cidadã e solidária das discentes envolvidas. A atividade é desenvolvida desde 2013, onde durante o período de férias, as integrantes do grupo devem cumprir 50 horas de trabalho comunitário em instituições públicas. As atividades a serem realizadas podem ser as mais diversas possíveis, porém não podem envolver áreas da Fisioterapia. Por meio desse projeto, durante as férias de 2019-2020, as cidades de Itaqui, Santiago, São Borja e Uruguaiana, localizadas no Rio Grande do Sul, e Ilhabela, localizada em São Paulo, somaram um total de 500 horas de trabalho comunitário oferecidas à comunidade através das acadêmicas. Os locais alcançados foram três asilos, uma escola de educação infantil e uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Algumas das tarefas realizadas nos asilos foram auxiliar na alimentação, entretenimento dos idosos

através de conversas e cuidado com as unhas, além de auxiliar na limpeza e organização do local. Na escola de educação infantil foram realizadas atividades como recepcionar os alunos, fazer matrículas, organizar diários de classe, brinquedoteca, documentos da secretaria e auxiliar na sala de aula. Já na APAE foram executadas atividades como auxiliar as professoras em sala de aula, supervisionar a execução das tarefas das crianças, organizar cadernos e observar a turma nos momentos em que a professora precisava estava fora da sala de aula. Após o final do trabalho comunitário, cada integrante do grupo escreveu um relato sobre sua experiência nos locais onde desenvolveram as atividades, no qual também foi possível expor seus sentimentos e sensações em relação às suas vivências durante a execução das tarefas. Alguns trechos dos relatos foram: "Com esta atividade foi possível conhecer pessoas incríveis, ouvir e compartilhar histórias, conhecer outras realidades, criar laços de amizade e levar um grande aprendizado e crescimento pessoal" e "O trabalho comunitário possibilita ter contato com outras realidades, tornando-se uma experiência única". Além disso, salienta-se que a atividade foi regulamentada em 2019 no Plano Pedagógico Curricular do Curso de Fisioterapia na Unipampa - Campus Uruguaiana, onde os discentes devem realizar a carga horária obrigatória de 100 horas de trabalho comunitário na modalidade "Ações de Cidadania e Desenvolvimento Humano", o que permite que mais acadêmicos tenham a oportunidade de vivenciar ações como as supracitadas. Dessa forma, conclui-se que o trabalho comunitário demonstra grande influência na formação cidadã e humana de quem o realiza, uma vez que por meio dele é possível ampliar o olhar para novas realidades e contextos sociais, tornar-se mais sensível a problemáticas que antes eram imperceptíveis, além de contribuir de maneira positiva para a prática profissional e pessoal dos acadêmicos envolvidos.

Agradecimentos: FNDE, Unipampa.

Palavras-chave: Trabalho Comunitário; Cidadania, Solidariedade; Fisioterapia.